

Opinião

CENA URBANA

FRAGRANTE DO DIA A DIA DA CAPITAL, ESTADO, BRASIL E MUNDO
J. EURÍPEDES

CARTA AO LEITOR

Conscientização na Ponta do Lápis

Chegamos à fase de premiação da 12ª edição do Concurso Goiás na Ponta do Lápis, uma iniciativa da **Tribuna do Planalto** em parceria com a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte. Este ano, por conta do tema adotado, "Histórias Reais de Combate ao Aedes", a Secretaria Estadual de Saúde também entrou como parceira da iniciativa.

A **Tribuna do Planalto** fica imensamente feliz e os funcionários, ansiosos, torcendo e trabalhando para que esta edição alcance mais uma vez o sucesso dos anos anteriores. Sabemos da importância do estímulo como mola propulsora do conhecimento. Os estudantes, e todos nós o fomos, se dedicam mais quando são estimulados. E participar de um concurso é uma das melhores formas de testar nosso aprendizado, funcionando como espécie de termômetro para sabermos como estão nossos conhecimentos em relação aos demais estudantes.

O concurso este ano inovou. Não é mais um concurso apenas de redação, o que já seria muito importante, porque afinal todo nosso conhecimento é expresso e avaliado, formalmente, através da escrita.

O que era uma iniciativa de estímulo à leitura e à escrita por meio da produção de redações, agora envolve também produção de fotografias, vídeos e desenhos dos alunos com uma proposta ousada: o estudante relata histórias reais de combate ao mosquito transmissor de várias doenças, como dengue e chikungunia.

Com a criação de outras categorias, além das redações, o Goiás na Ponta do Lápis ampliou, assim, sua abrangência dentro da comunidade educacional. Este ano poderão participar não somente alunos do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA 1 e 2), da segunda fase do Ensino Fundamental, como também a primeira fase deste nível de ensino.

A escolha do tema do concurso foi de uma assertiva sem tamanho, pois leva para dentro de cada sala de aula de todo o estado de Goiás a reflexão sobre a importância de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Mais do que isso: incentiva, premia trabalhos de combate a esse transmissor de doenças, que tanto tem afetado a saúde de milhares de goianos, especialmente nos períodos de chuva.

O certame foi lançado, não por acaso, num evento em Goiânia no mês de março, com a presença do ministro da Saúde, além dos secretários estaduais de Saúde e de Educação de Goiás e do governador Marconi Perillo. A **Tribuna do Planalto**, que também realiza simultaneamente na capital o Concurso de Redação Goiânia na Ponta do Lápis, reafirma seu compromisso com um futuro próspero e grandioso de nosso estado, sendo o incentivo à educação de todos um dos pilares que sustentam essa certeza de sucesso.

MANOEL MESSIAS – EDITOR EXECUTIVO

Tribunadoplanalto.com.br

Um novo portal para o novo mundo de todos os dias.

TP
TRIBUNA DO PLANALTO

TRIBUNA DO PLANALTO

Editado e impresso por
Rede de Notícia Planalto Ltda-ME

Fundado em 7 de julho de 1986

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br

Editor-Chefe
Ronaldo Coelho
ronaldocoelho@tribunadoplanalto.com.br
rjcoelho@gmail.com

Editor-Executivo
Manoel Messias
messiasgn@gmail.com

Editora Interina
Daniela Martins
danielaseime@gmail.com

Paulo José (Fotografia)
fotografia@tribunadoplanalto.com.br

Diagramação
José Deusmar Rodrigues
josedeusmar@gmail.com

Repórteres
Marcione Barreira
marcionebarreira@gmail.com

Fabiola Rodrigues
fabiola@tribunadoplanalto.com.br

tribunadoplanalto.com.br

Redação
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás
CEP: 74.403-070 Fone: (62) 3226-4600



Policiais civis do GT-3 chegam à cidade de Posse para investigar fraudes em licitações da prefeitura

ESFERA PÚBLICA

ESPAÇO PARA FOMENTAR O DEBATE. OS ARTIGOS PUBLICADOS NESTA SEÇÃO NÃO TRADUZEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DO JORNAL.

Daniilo Suassuna



Jovens empreendedores e a compulsão por trabalho

Criativos, inovadores, focados e estratégicos. Essas características definem bem a maioria dos jovens empreendedores brasileiros. São pessoas superconectadas, que buscam colocar em prática as melhores ideias, correm contra o tempo e não medem esforços para alcançar resultados satisfatórios para os negócios.

Muitos entendem que empreendedor é quem não tem medo de trabalho duro e que desenvolve suas atividades por muito tempo em algo que passe a dar resultados financeiros ou de promoção pessoal. No mercado, o conceito de empreendedor tem sido divulgado como aquele que sempre precisa ter uma ótima ideia e que seja colocada em prática logo para dar certo em pouco tempo.

Quando a ideia não dá certo tão rápido, a pessoa já acha que tem de mudar, tem de fazer algo a mais, e assim começa a cobrança exagerada. Isso tem criado uma geração de 'adultos jovens' que não consegue esperar, que não dá tempo ao tempo para as coisas amadurecerem e se atropelam em ideias e atitudes. É certo que com a tecnologia, tudo acontece em uma velocidade maior, assim grandes marcas surgem, algumas somem e outras se reinventam. O grande medo da juventude é ser efêmero ou que a sua onda passe logo neste cenário, por isso os jovens se cobram muito para ter a melhor ideia.

Há uma constante cobrança desses 'adultos jovens', que são pessoas de 20 a 35 anos imersas em uma competitividade contra eles mesmos. Cada dia que passa se cobram ser melhores do que foram no dia anterior e pretendem mudar ainda mais o mundo, seja no âmbito social, ambiental e na perspectiva ética. A cobrança é tamanha que ele entra em conflito com valores pessoais.

Alguns passam a se questionar sobre seus próprios hobbies e diversão. É como se não pudessem descansar, como se tivessem que ter a ideia que o outro teve, alcançar o que o outro alcançou. E não olham pra si para des-

cobrir qual é o real desejo e objetivo da sua própria vida.

Por não saberem o real desejo em relação às próprias vidas, algumas pessoas acabam por ter no trabalho a única fonte de satisfação e reconhecimento. Isso pode trazer prejuízos para a saúde física e mental. Essa tal busca é incessante, mas não se sabe o que se deseja e isso torna a busca mais intensa e cada vez com menos sentido ou significado para a pessoa, tornando vazio o seu dia a dia.

Certos indivíduos acabam por não se permitirem ter uma agenda livre ou sem compromisso, tendenciando a ter sempre o mesmo discurso de que estão na 'correria' ou de que não tem mais tempo pra nada. O tempo é o mesmo para todos, o que diferencia um trabalhador empenhado de um workaholic patológico é o modo como se prioriza vida pessoal e profissional, amigos e trabalho, assumindo assim a prioridade de cada dia.

Se esse jovem se dedica apenas ao trabalho, é certo que haverá um prejuízo à saúde. Fisicamente surgem rinites, alergias de pele, problemas de visão, dores em pescoço e ombro, colesterol alto e mesmo a obesidade. Psicologicamente, há estresse, ansiedade, bruxismo, insônia e até doenças de pele.

A solução é tentar vivenciar as diferentes partes do dia de diferentes modos, no intento de abarcar as múltiplas possibilidades do indivíduo. O segredo está em exigir de si todos os aspectos relacionados à sua personalidade, ou seja, ao explorar as diferentes e amplas capacidades da pessoa, ou de si mesmo, acaba por perceber a sua grandiosidade em diferentes aspectos, as novas capacidades e novas saídas. Assim o melhor é explorar cada parte a fim de que se possa compor um ser humano em sua totalidade, tanto para sua vida no trabalho como em sua vida fora dele.

Daniilo Suassuna é psicólogo do Instituto Suassuna. Doutor e Mestre em Psicologia, escritor e professor.

Marcela Porto



O mundo precisa de mais leitores

O Instituto Ecofuturo foi o responsável pela mobilização e articulação que resultou na instituição oficial, em 2009, de 12 de outubro como o Dia Nacional da Leitura. A data, que não por acaso coincide com o Dia das Crianças, tem como um de seus objetivos reforçar a importância da oferta literária desde a primeira infância.

Este dia representa, acima de tudo, uma oportunidade para falarmos sobre a importância da promoção de leitura, uma vez que o desenvolvimento desta competência, em conjunto com a escrita, é fundamental para assegurar o acesso ao conhecimento e a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de interagir de forma responsável e positiva entre si e com o ambiente em que vivem.

Ao longo de sua trajetória de quase duas décadas, o Instituto desenvolveu diversas iniciativas e mobilizou parceiros a fim de fomentar a participação da sociedade na discussão de políticas públicas de incentivo à leitura e criação de bibliotecas. Por meio do projeto Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo, por exemplo, a organização já implantou 107 unidades em 12 estados brasileiros, a partir da articulação entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil, e formou mais de 4 mil pessoas em cursos de auxiliar de biblioteca e promotor de leitura. Até o fim de 2017, ao menos outras três novas bibliotecas serão instaladas no País – projeto que está em andamento e conta com o investimento da CPFL Energia, por meio do subcrédito social do BNDES.

Sabemos, no entanto, que ainda há um longo ca-

minho a percorrer. A quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, recentemente divulgada pelo Instituto Pró-Livro, mostrou que 44% da população brasileira não têm o hábito de leitura. Este número demonstra que, para que o Brasil se torne uma nação leitora, é necessário promover e reforçar a relação da população com os livros. É preciso que iniciativas direcionadas à conscientização e mobilização sobre a importância dessa atividade ganhem cada vez mais amplitude e sejam consideradas como essenciais pela sociedade e seus diferentes atores.

Neste Dia Nacional da Leitura, proponho refletirmos juntos sobre o tema. Afinal, por que devemos ler mais? Os livros têm o poder de nos fazer sonhar e exercitam nossa imaginação e criatividade. É por meio deles que conhecemos novas culturas, pessoas, lugares, realidades (literais ou não). É na experiência literária que fazemos descobertas sobre o passado, compreendemos melhor o presente e ponderamos sobre o futuro. É preciso educar para a leitura desde cedo, ainda na primeira infância, em especial durante os primeiros mil dias de vida, quando construímos todo o nosso arcabouço cognitivo. Precisamos ler com e para as nossas crianças, por isso, dê leitura de presente! Não apenas neste 12 de outubro, mas todos os dias. Ler é como respirar. É alimento da alma. É indispensável. Boa leitura!

Marcela Porto é superintendente do Instituto Ecofuturo (www.ecofuturo.org.br)